

A ALTA CRIMINALIDADE NAS PERIFERIAS GOIANAS E O DESCASO DA SEGURANÇA PÚBLICA

THE HIGH CRIMINALITY IN THE GOIAN PERIPHERIES AND THE PASSING OF PUBLIC SAFETY

RIBEIRO, Jefferson da Silva ¹
FERREIRA, Wesley Frederico ²

RESUMO

O proposto do presente tema ira discutir a alta criminalidade nas periferias goianas e seu descaso na segurança publica, sendo assim, podemos dizer que a criminalidade causa danos irreversíveis na vida das famílias e causam grandes impactos na economia do país, as despesas com tratamentos para os delinquentes somam ate 10% a mais todo ano no PIB nacional segundo a revistas atlas (2017), sendo mais de 100 bilhões por ano. Diante disso, podemos entender que os problemas que envolvem a criminalidade nas periferias, são a desigualdade social e pobreza. O objetivo Geral será discutir sobre a criminalidade nas favelas de Goiás, conceituar a desigualdade social abordando a sua formação histórica nas favelas do estado de Goiás e suas consequências. Conclui-se então que nos dias atuais as favelas recebem visitas do mundo inteiro no Brasil, tanto para conhecer a cultura ou para estudiosos para avaliar os porque acontecem os crimes nas favelas, notando ainda que existem pessoas que controlam essa comunidade, sendo paralelos aos das organizações criminosos, que estão ligados aos tráficos.

Palavras-chave: Crime. Política de Segurança Pública. Prevenção criminal.

ABSTRACT

The proposal of the present theme will discuss high crime in the peripheries of Goiás and its neglect of public security, so we can say that crime causes irreversible damage to the lives of families and causes great impacts on the economy of the country, expenses with treatments for delinquents add up to 10% more every year in national GDP according to atlas magazines (2017), being more than 100 billion per year. Given this, we can understand that the problems that surround crime in the peripheries are social inequality and poverty. The general objective will be to discuss crime in the favelas of Goiás, to conceptualize social inequality by approaching its historical formation in the favelas of the state of Goiás and its consequences. It is concluded that nowadays the favelas receive visits from all over the world in Brazil, both to get to know the culture or to scholars to evaluate why favela crimes happen, noting also that there are people who control this community, being parallel to the trafficking organizations.

Keywords: Crime. Public Security Policy. Criminal Prevention.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praça do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, Goiânia, Abril de 2018

² Professor orientador: Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, wesleyfredericoferreira@gmail.com, Goiânia, Abril de 2018

1 INTRODUÇÃO

A proposto do presente tema ira discutir a alta criminalidade nas periferias goianas e seu descaso na segurança publica, sendo assim, podemos dizer que a criminalidade causa danos irreversíveis na vida das famílias e causam grandes impactos na economia do país, as despesas com tratamentos para os delinquentes somam ate 10% a mais todo ano no PIB nacional segundo Cerqueira (2017), sendo mais de 100 bilhões por ano.

Na América do Sul, temos o Brasil como país mais violento, sendo que o estado de Goiás com a posição de 5º lugar, do estado mais perigoso do mundo segundo Cerqueira (2017), aonde superou o estado de São Paulo e Rio de Janeiro e cidades consideradas bastantes perigosas e totalmente desorganizadas como Bogotá, localizado na Colômbia, porém Goiás não fica por fora desse índice, pois tem índices elevados em vista de outras capitais.

Sabemos que nos dias atuais as favelas recebem visitas do mundo inteiro no Brasil, tanto para conhecer a cultura ou para estudiosos para avaliar os porque acontecem os crimes nas favelas, notando ainda que existem pessoas que controlam essa comunidade, sendo paralelos aos das organizações criminosos, que estão ligados aos tráficos.

O discurso mais conhecido é de que a pobreza é a grande responsável pelo aumento da criminalidade, mas existem outros problemas sociais que são tão responsáveis por esses índices quanto a pobreza é. Precisamos pensar que o indivíduo tem várias motivações e motivos para cometer um crime e que vem da interligação de vários fatores sociais, o crime é a resposta do indivíduo ao meio em que vivem, os sociólogos querem dizer que se a pobreza fosse a única responsável pela criminalidade o Brasil com uma população indígena de 50 milhões, ganhando apenas 80 reais por mês já estaria completamente dominada e destruída (LIMA, 2017).

Tanto que os maiores índices de criminalidade não estão concentrados nos estados mais pobres como o Piauí e sim em São Paulo, Goiás, Distrito Federal e no Rio Grande do Sul. Podemos comparar também um dos países africanos mais pobres tem um dos menores índices de criminalidade enquanto o país mais rico de todos os Estados Unidos com um dos maiores (LIMA, 2017).

Diante disso, podemos entender que os problemas que envolvem a criminalidade nas periferias, são a desigualdade social e pobreza e diante disso temos como objetivo discutir sobre a criminalidade nas favelas de Goiás, conceituar a desigualdade social abordando a sua formação histórica nas favelas do estado de Goiás e suas consequências. E como objetivos específicos serão discutidos as problemáticas envolvidas nas periferias nas periferias de Goiás.

O presente artigo científico buscou estudar a alta criminalidade nas periferias Goianas e o descaso da segurança pública, tendo em consideração o período de 2013 a 2018. Neste contexto, importa citar que o estado de Goiás segundo Cerqueiro (2017), ficou em 5º lugar como o estado mais perigoso do mundo, necessitando de uma intervenção policial de uma maneira mais radical.

O lapso temporal ficou compreendido entre o ano 2013 a 2018, foi escolhida essa data com o objetivo de deixar os artigos mais atuais e precisos.

Para a confecção desse trabalho foi utilizado à revisão bibliográfica de método descritivo e explicativo, aonde aconteceram em sites do acervo da polícia militar do estado de Goiás e de São Paulo e Revista de Segurança Pública, após a conclusão da revisão, examinou-se a importância da utilização de uma segurança pública para a redução da criminalidade no estado Goiano, levando em consideração o papel da polícia militar no estado, respondendo os objetivos gerais que foram conceituar a desigualdade social e como aconteceu a formação da favela, além de discutir a criminalidade no estado de Goiás.

Em seguida, através de uma pesquisa quantitativa foram selecionados dados de estatística disponível nos arquivos do Atlas da Violência, SSPGO e MAPAS. No período de 2013 a 2018, a fim de analisar o crime no estado de Goiás, e analisas as periferias existentes na região com o objetivo de discutir as problemáticas envolvidas nas periferias nas periferias de Goiás.

Por fim, após levanta todos os dados e informações, foi possível entender que os problemas que envolvem a criminalidade nas periferias, são a desigualdade social e pobreza, mostrando a relevância para a ação da polícia militar nessas periferias.

Sobre esta perspectiva damos início à discussão.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA E A DESIGUALDADE SOCIAL

Goiânia o município brasileiro da capital do estado de Goiás, tem aproximadamente 738 km², sua geografia é contínua e possui poucas baixadas e morros, e pode ser considerado uma região do planalto central do Brasil, além de ficar localizada no centro do estado de Goiás e atualmente sofre com o crescimento populacional que acontece desde de 1960 (NASCIMENTO, 2016).

A colonização de Goiânia aconteceu nos meados de 1973, onde o governo Marcos Jose tinha uma ambição de transferir a sede que era da capitania de Vila Boa para a Meia Ponte, já no ano de 1930, o governo de Miguel Lino teve uma proposta de que a capital fosse transferida para a região de Tocantins, próximo de Niquelândia, ela achava que a transferência para uma região mais povoada e com comércios mais fracos seria uma medida que deveria se tomado com urgência e nessa época a Vila Boa sofria com a economia (NASCIMENTO, 2016).

Segundo Vilaça (2013) cita que no ano de 1935 aconteceu a inauguração da capital que começou a se chamar Goiânia a nova capital, já no ano de 1950 o centro de Goiânia, já tinha vários prédios públicos que hoje é conhecido como o patrimônio histórico e artístico nacional de Goiânia.

A região metropolitana de Goiânia foi criada em 1999, composto por 20 municípios como demonstrar a figura abaixo:

Figura 1. Região Metropolitana de Goiânia



Fonte: (Vilação, 2013)

O autor Souza (2017) explica que no ano de 2017 o IBGE citou que a população do município de Goiânia tem 1.466.105 de habitantes, e é considerado como o município mais população do estado de Goiás e ocupa o rankings de 11º de maior população no Brasil, onde também apontou 7 favelas conhecido também como aglomerados subnormais no município que são Quebra Caixote, Emilio Póvoa, Rocinha, 1ª e 2ª Jardim Botânico, Jardim Goiás I e uma parte do Jardim Guanabara, que somam uma população de 3.495 de habitantes em 1.066 casas , como demonstrar a figura abaixo:

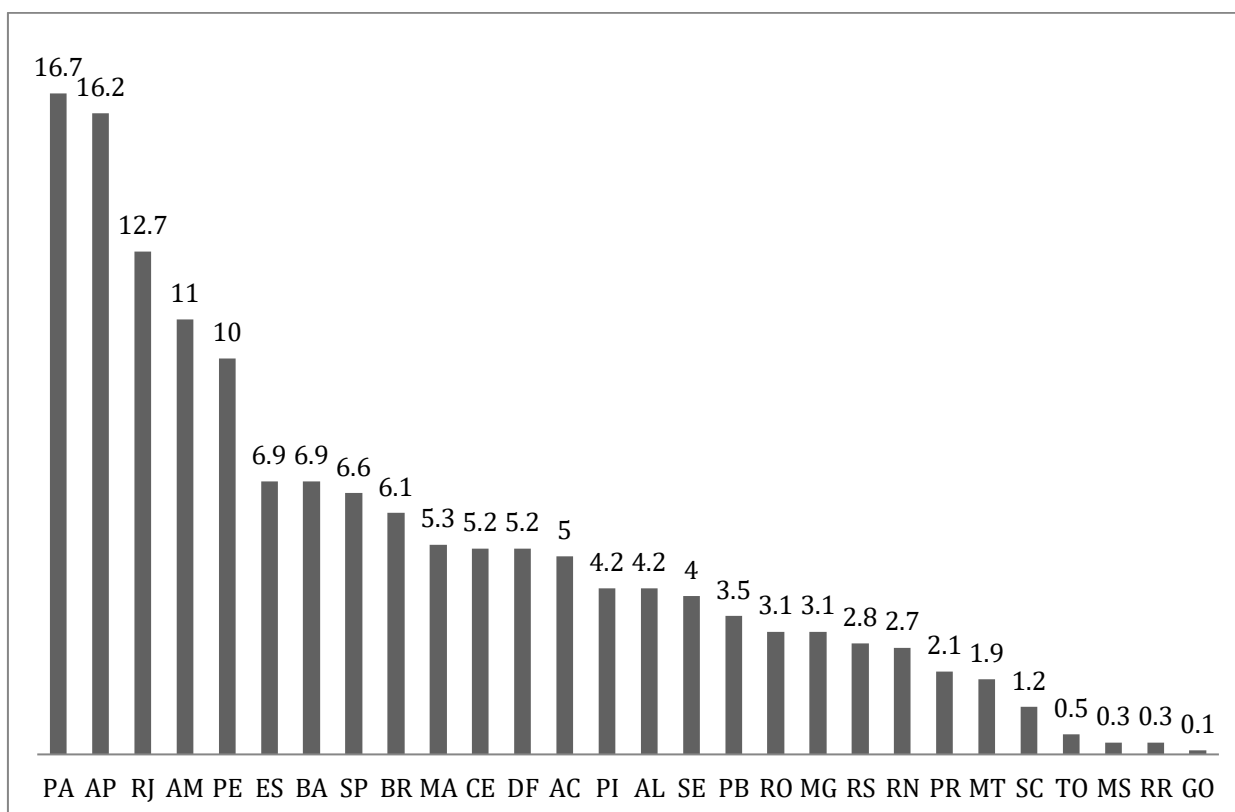
Figura 2. Aglomerado Subnormal da Região Metropolitana de Goiânia



Fonte: (Souza, 2017).

Aglomerado Subnormal tem como conceito conjuntos constituídos por mais de 50 unidades habitacionais que é caracterizado pela ausência de títulos de propriedade que tem como características descritas pelo IBGE, que são irregularidades das vias e formas de casas e as carências de serviços públicos, esse conceito surgiu em 1987, porém apenas em 2006 o IBGE começou indicar as reflexões sobre o tema, com o objetivo de ampliar o conhecimento a fim de poder criar iniciativas para combatê-las e é bastante conhecido como favela (BERNADES; BORGES; TEIXEIRA, 2017).

O mesmo autor salienta ainda que Goiânia tem os menores números de favelas do Brasil e é a cidade foi considerada em 2010 pelas organizações das nações unidas a cidade com mais desigualdade social do Brasil e a 10ª no mundo.

Gráfico 1 - Porcentagem da população que reside em aglomerados subnormais

Fonte: (IBGE, 2017)

Um país com desigualdade social é uma consequência evidenciada por anos no Brasil, sendo que a população mais carente não tem acesso aos serviços de qualidade como a saúde e a educação, onde reduzem as oportunidades para entrar em um mercado pela falta de acesso aos bens históricos e culturais da grande parcela da população (VALERIO, 2016).

Diante disso podemos dizer que o capitalismo é a forma da produção que tem como base um funcionamento com objetivo de acúmulo de capital, buscando lucros e em um país como o Brasil que tem uma sociedade que tem em seu sistema econômico a acumulação dos capitais se divide em duas partes desiguais (NORONHA, 2017),

Valério (2016) ainda cita que nessa segunda parte é caracterizado pela fome, miséria, concentração de renda, baixos salários, desemprego, mortalidade infantil, violência e as drogas que são símbolos do nível de desigualdade social, onde não surgiu com frutos do acaso e sim pelos conjuntos de relações dos defeitos do cunho social do Brasil e por causa do nosso governo.

No próximo gráfico serão apresentados os indicadores socioeconômicos da região metropolitana de Goiânia e serão expostos os elementos como trabalho,

renda, violência, educação, saneamento básico e saúde e diante disso o autor Fernandes (2017) cita que a região metropolitana de Goiânia em 2017 foi reconhecida como pelo índice de desenvolvimento humano que estão em crescente e compreende, o índice de IDHM é compreendido em dimensões que são: educação, Renda e Longevidade.

Quadro 1. Caracterização da RMG da Região Metropolitana de Goiânia

Caracterização da RMG		
	2000	2010
População (Censo)	1.743.297 hab.	2.173.141 hab.
PIB	R\$ 10,577 milhões	R\$ 35,970 bilhões
Área	7315,15 km ²	
Densidade demográfica	238,31 hab/km ²	297,07 hab/km ²
IDHM	0,667	0,769
IDHM Educação	0,517	0,691
IDHM Longevidade	0,781	0,836
IDHM Renda	0,735	0,786

Fonte: (IPEA, 2017)

A região metropolitana de Goiânia também é considerada como a melhor qualidade de vida no Brasil, porém encontra-se com a qualidade de saúde com problemas, ocupando o 988^a, a educação também ocupa a 2084^a em posição da educação do Brasil e uma questão que falam da desigualdade social, é a violência na região metropolitana e aparece em destaque ocupando a 40^a posição nas cidades mais violenta do mundo (CAVALARRO, 2017).

O autor Caldeira (2018) Nas favelas da região metropolitana ainda existem a utilização de poços ou ate mesmo nascentes nas propriedades, na questão de distribuição de abastecimento de água aglomerados subnormais.

2.1.1 Criminalidade e a Segurança Pública

No ano de 1964, foi implantado o serviço de segurança no Brasil e com a difusão das estruturas civis, começou a ter como segurança pautada em uma doutrina militar, ligando a atividades de inteligências que até os dias atuais estão penduradas nas organizações, entretendo o serviço nacional de informações deixou uma falha nessa doutrina e começou a ter um processo de restauração na democracia, dando privilégios aos fortalecimentos e desenvolvimentos das associações que diante de posturas ideológicas em relação a alguns regimes, permaneciam reprimidas ou tinham bastante interesse para a sua estrutura (OLIVEIRA, 2014).

E foi diante dessa situação que o autor Oliveira (2014, p.7) citou que “[...] as associações representativas apareceram com o objetivo de defender e representar os interesses nos segmentos da segurança com o transporte de valores e a federação nacional das empresas de segurança e transporte, assim como as associações e sindicatos das empresas [...]”.

O policiamento da segurança pública tem em seu conceito a força de segurança, tendo sua natureza aos serviços público, tendo como objetivo defender as legalidades da democracia, garantindo sua segurança interna e os direitos da população (LIMA, 2015).

Sendo assim Scandoleiro (2015), cita que:

Em uma sociedade que exerce democracia plena o objetivo da segurança pública é garantir a proteção dos direitos individuais e assegura o pleno exercício da cidadania e seria nesse sentido que a segurança não se contrapõe à liberdade e é condição para o seu exercício, fazendo parte de uma das inúmeras e complexas vias por onde trafega a qualidade de vida dos cidadãos. Quanto mais improvável a disfunção da ordem jurídica maior o sentimento de segurança entre os cidadãos (SCANDOLEIRO, 2015, p.2).

Os polícias militares visam buscar a aprimorar a expectativa da sociedade, imbuído ao respeito e defendendo seus direitos fundamentais da população, sob o olhar do estado que tem como garantia a segurança das pessoas e dos seus bens no Brasil (LIMA, 2015).

O conceito da segurança pública é bastante amplo e não se limita ao combate da criminalidade e nem se delimitar a atividade policial, sendo assim as atividades que são desenvolvidas pelo estado, sendo responsável por solicitar ações

de repressão oferecendo mudanças para a população com objetivo de dar segurança à população podendo viver melhor, trabalhar com segurança e se divertir com segurança e sem risco, dando segurança e proteção coletiva para a população (MELO, 2008).

E nesse sentido podemos dizer que os princípios da dignidade humana tem com conceito o processo de ligações entre as disciplinas, da participação da população, da moradia digna, da legalidade, do profissionalismo, do direito de expressar opiniões e respeitá-las, uso da força limitada, da responsabilidade e transparência (LIMA, 2015).

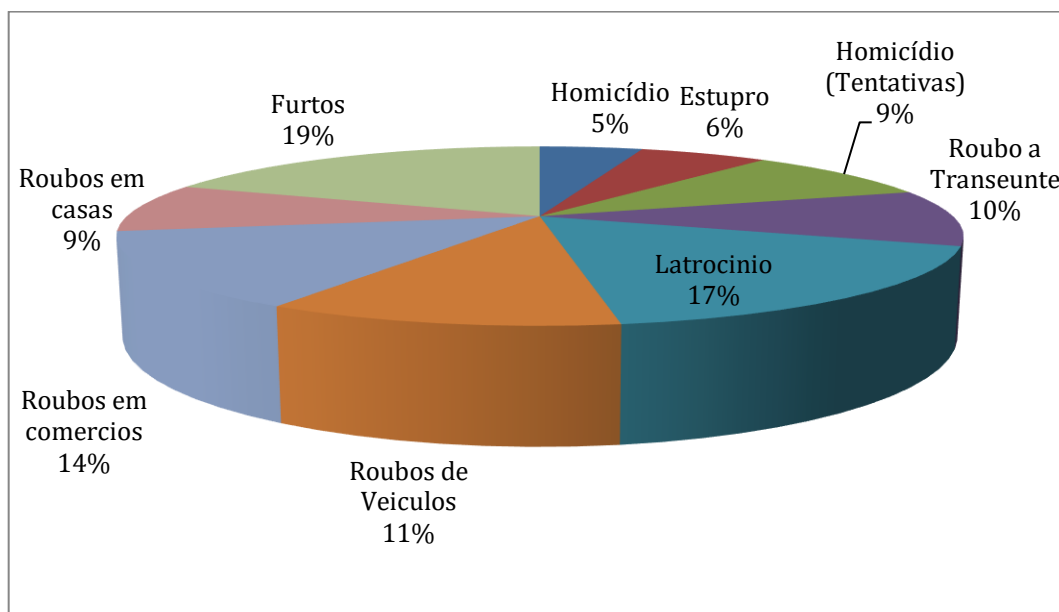
O direito que a população tem sobre a segurança esta assegurada pelo o autor Mela (2008, p.13) pela constituição federal brasileira, sendo assim ele cita que “[...] além de prevenção à violência, a segurança deve ser entendida também como sinônimo de desenvolvimento social, econômico e político, seja ela no nível individual ou comunitário [...]”.

Há grandes deficiências nas políticas na segurança pública no Brasil, nos dias de hoje a função da prevenção dos crimes no estado de Goiás, os policiamentos ostensivos e a ressocializações dos delinquentes estão bastante divididos entre o estado, a população e das iniciativas privadas, sendo assim existe uma grande deficiência, pois o aumento do crime no estado, trás sentimentos de inseguranças, e inseguranças dos serviços de segurança básicas oferecidos pelo estado que não atendem as necessidades da população (CIRQUEIRA, 2017).

O estado de Goiás é o 5º mais perigoso do mundo, o relatórios de ocorrências divulgados no gráfico, mostram que tem diversos acontecimentos em relação à estabilidade com a segurança pública, mostrando que o estado de Goiás devem tomar medidas rígidas ao combate ao crime e na preservação da segurança dos cidadãos (CIRQUEIRA, 2017).

Observando o gráfico, observamos que os presos cada dia mais vem aumentando, fazendo que os sistemas prisionais estejam com os níveis de superlotação, a deficiência do sistema prisional no Brasil é tão falho que o estado não consegue disponibilizar mais vagas, podendo ser observados por noticiários, diante dessa preocupação, a segurança passou a ocupar parte significativa para um debate entre a população, o medo do crime nos dias atuais é uma realidade que deve ter intervenção o mais rápido possível (SAPORI, 2017).

Gráfico 2. Relatório de ocorrências em 2017 no Estado de Goiás



Fonte: (Atlas da Violência, 2017).

O autor Juca (2017), explica que:

De acordo com dados publicados no Boletim IBCCRIM nº113, de abril do ano de 2017, a violência figura como a segunda preocupação da população brasileira, perdendo apenas para o desemprego, o mesmo dado pode ser encontrado no relatório oficial brasileiro sobre desenvolvimento sustentável, divulgado pelo IBGE, que constatou um preocupante crescimento da violência, aonde divulgo que o Brasil ocupa o 3º lugar no índice de assassinatos de jovens entre 15 e 24 anos, tendo havido um aumento de 48% na última década (JUCA, 2017, p.11).

Sendo assim, a política da segurança publica, devem usar esses números para as iniciativas do combate a criminalidade, para fazer o controle de violência, dando a ideia de prevenção, essa ideia surgiu no direito penal, com teorias sobre finalidades da pena, atribuindo função de proteção a sociedade por meios elícitos (SAPORI, 2017).

Segundo Mattos (2007):

Para o Direito Penal, há duas formas possíveis de prevenção, sendo elas a prevenção geral e a prevenção especial, ambas dividem-se em positiva e negativa. A prevenção geral negativa funda-se na ideia de intimidação. A pena previne a prática de delitos na coletividade, na medida em que coage psicologicamente os indivíduos que desistem de praticar o crime, já a prevenção geral positiva funda-se

na ideia de exemplaridade, ou seja, na ideia de que a norma penal irradia efeitos positivos na medida em que incentiva e fortalece a confiança normativa (MATOS, 2017, p.17).

O autor Matos (2007, p.10) salienta que a “[...] a prevenção especial é fundamentalmente para a prevenção geral, e atua no agente do ato ilícito, não na sua coletividade, deixando então uma abstração se tornando concreta [...]” e diante disso a prevenção do crime é concebida pelo direito penal que estão relacionados fundamentalmente com a consciência moral do delinquente que infringe a lei, sendo assim para analisar essa teoria é preciso analisar os graus de reincidência se estão baixo ou nulo, sendo também avaliados os comportamentos das pessoas.

E diante disso podemos concluir que é de tamanha importância mudar o conceito de prevenção ao crime, pois não se relacionam com a aplicação da lei penal, os feitos do crime e de violências devem ser de feito por uma sequência que conversem entre si, e nas políticas públicas, os programas sociais, envolvendo o controle da violência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente percebe-se o elevado número de atos criminosos que ocorrem nas grandes capitais ao longo do espaço territorial brasileiro. Em cidades com número menor de habitantes, os índices de criminalidade, com assaltos, homicídios, latrocínios e acidentes de trânsito, também aumentaram (SILVA, 2014).

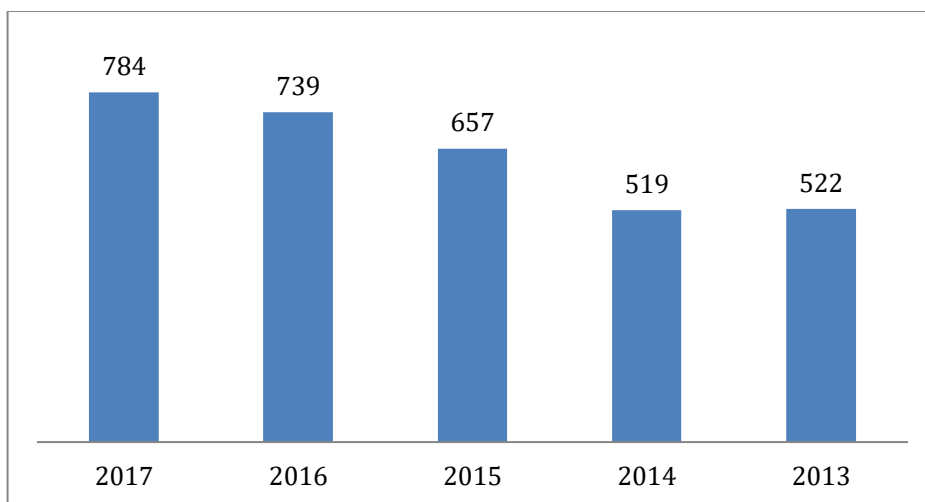
Nos dias atuais vem aumentando os números de criminosos no Brasil e em cidades com números menores de pessoas, os índices de criminalidade, homicídios, assaltos e latrocínios, também vem aumentando, no Estado de Goiás não é diferente pois mesmo com a redução dos crimes no Estado as periferias em Goiânia está passando por um estágio de calamidade, pela falta de investimento em seus profissionais e em suas estruturas policiais que refletem em um cenário de criminalidade e segundo os dados da ONU, as periferias de Goiânia está passando as do Rio de Janeiro na Questão de homicídio (SOUZA, 2018).

Segundo Fernandes (2017) o combate aos homicídios nas periferias de Goiânia vem sendo discutido a anos, o combate ao tráfico seria a primeira ação que deveriam ser tomadas, nos dias atuais o tráfico tem crescido muito, pela

fragilidade da fronteira do Panamá entrando no Brasil pelo Sul do Peru, uma rota conhecida desde de 1995, e o Estado de Goiânia, precisava investir mais em ações com o objetivo de eliminar o fácil acesso as drogas e as armas ilegais.

Os números de homicídios em 2017 nas periferias foram de 784, como demonstrar o quadro a seguir:

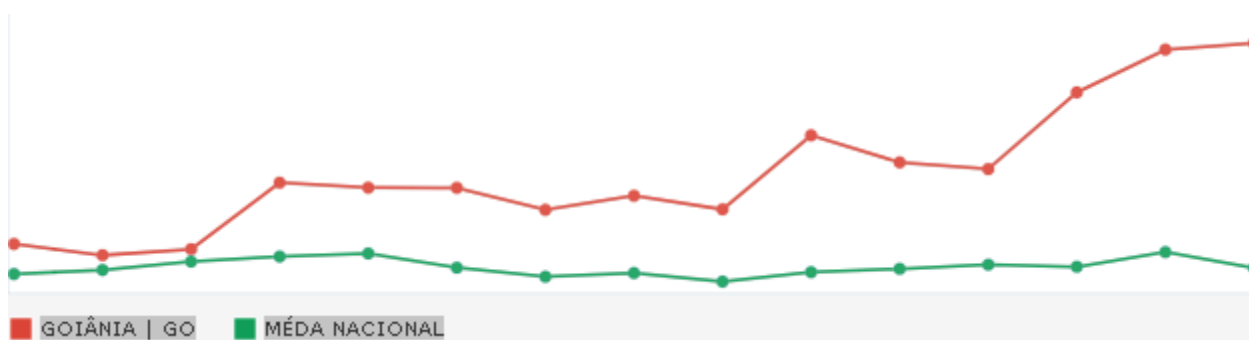
Gráfico 3. Números de Homicídios nas Periferias de Goiânia (2017)



Fonte: (Mapas da Violência, 2017)

As taxas de homicídios comparados com a média geral das periferias de Goiânia serão representadas logo abaixo, o que mostra a alta de crimes cometidos na região.

Gráfico 4. Taxas de Homicídios Comparados com a Média Nacional (2017)



Fonte: (Mapas da Violência, 2017)

Os números mostra que nas periferias de Goiânia onde atualmente está ocorrente a maioria dos homicídios, um fator que é bastante preocupante é porque estão acontecendo com os jovens, que ocorrem entre 18 a 25 anos.

Vale ressaltar também que as estatísticas referentes aos homicídios entre homens e mulheres que segundo Gonçalves (2017) que das 784 vítimas de homicídios nas periferias de Goiânia, 671 vítimas são do sexo masculino.

Podemos afirmar que a desigualdade social é a maior causa da violência do Estado, uma pesquisa feita pela IPEA releva que a desigualdade social é o que causa mais violências nos países com faixa etária de 18 a 25 anos, onde a autora Silva (2016) explica que os motivos desses crimes que são por causas das condições financeiras, devido ao desemprego, o que leva um sentimento de injustiça desses jovens, além de sofrerem exclusão social por causa de suas roupas, cor e educação.

Como ideia deverias colocar um modelo organizacional mais eficiente, u sistema de Policiais Militares baseados em ações preventivas nas periferias, usando métodos de idéias, que seria sair de uma situação indesejável, alcançando os objetivos esperados, essa estratégia sendo implantados iria produzir mais resultados para que a diminuição dos crimes.

Sendo assim podemos concluir que a população que morar nas periferias, é carente e não consegue estruturas em seu espaço e nem tem acesso direito à segurança pública, que poderiam inibir os atos criminosos nessas regiões, mostrando da necessidade que as periferias de Goiânia estão precisando de mais atenção.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho possibilitou compreender que a do constante crescimento da violência no país e, principalmente, em Goiânia, buscou-se entender as causas que originam tal situação. Diante dos dados e da interpretação primária de uma análise do crime de homicídio apontam para a necessidade da intervenção policial na repressão e prevenção.

A pesquisa dessa revisão bibliográfica percebe-se o elevado número de atos criminosos que ocorrem nas grandes capitais ao longo do espaço territorial brasileiro. Em cidades com número menor de habitantes, os índices de criminalidade, com assaltos, homicídios, latrocínios e acidentes de trânsito, também aumentaram, em 2013 foram 522 homicídios para 784 em 2017 nas periferias, que foram realizadas no Mapa da Violência.

No que condiz sobre a Segurança da Secretaria de Segurança Pública foi possível verificar que a criminalidade é um assunto extremamente presente nas discussões atuais. Provavelmente pelo estado de saturação que atinge a todos, pela ausência de paciência, na mesma proporção da ausência de medidas que solucionem os problemas. E o que mais se vê são tentativas de resolver tudo com soluções fáceis, sob argumentos completamente superficiais e infundados.

A pesquisa mostrou que embora os homicídios estejam distribuídos de forma heterogênea na cidade, a intensidade do fenômeno está nos bairros do senador canedo, aparecida de Goiânia, novo mundo e Goiânia com maior incidência no ano de 2013 e 2017.

Da pesquisa pode-se extrair que para acabar com a violência, a primeira coisa que deve investir, é em educação, educação é a base para tudo, então melhorando o ensino no Brasil com certeza reduzirá a violência, retirando pessoas do tráfico e colocando-as no mercado de trabalho.

Por fim, após levanta todos os dados e informações, foi possível entender que os problemas que envolvem a criminalidade nas periferias, são a desigualdade social e pobreza, mostrando a relevância para a ação da polícia militar nessas periferias.

REFERÊNCIAS

BERNADES, Gabriel; BORGES, Rogério; TEIXEIRA, Luis. **Pensamento Goiano**. Revista VRU, Goiânia, 2017

CALDEIRA, Tiago Vinicius. **Cidade de Muros: Crime, segregação e cidadania**. Revista Edusp, São Paulo, 2018

CAVALARRO, Fernando Lopes. **A estrutura do Serviço Secreto na ditadura militar**. Revista História, Brasília, 2017

CIRQUEIRA, Laís Roberta. **Reforma urbana na crise**. Revista o futuro das cidades brasileiras na crise. São Paulo 2017

FERNANDES, Loyane Mota. **Crescimento da Pobreza no Brasil**. Revista O futuro, Rio de Janeiro, 2017

GOLÇAVES, Henrique Dias. **A violência criminalizada nas periferias de Goiânia**. Revista Segurança Pública, Goiânia, 2018

IPEA. **Atlas da Violência: Análise do Brasil metropolitano**. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Rio de Janeiro, 2017

SCANDOLEIRO, Luís. **Segurança pública no Brasil: Desafios e perspectivas**. Editora FGU, Rio de Janeiro, 2015.

MATOS, Charbe. **Política social e segurança pública em tempo de barbárie**. Revista Universidade Federal do Mato Grosso, 2014.

MELO, Vinicius Lima. **Segurança Publica**. Revista Candido Mendes Direito, Rio de Janeiro, 2008

NASCIMENTO, Junior Oliveira. **A segurança Pública em vista da Criminalidade**. Revista de Segurança Pública, Goiás, 2016

NORONHA, Sergio. **Cães na Segurança Pública**. Revista da Segurança, São Paulo, 2017

OLIVEIRA, Cleide Magali. **Segurança Pública no Brasil: desafios e perspectivas**. Estado de Goiás, 2014

LIMA, Jorge. **Conceito de Segurança Publica**. Brasília, 2015

JUCÁ, Roberta. **O papel da sociedade na política de segurança pública**. Teresina, 2017.

SAPORI, Luis. **Segurança pública no Brasil: Desafios e perspectivas**. Goiânia; Editora FGU, 2017.

SILVA, Marcos. **Pensando o espaço do cidadão**. Editora Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016

SOUZA, Marcelo. **O medo generalizado**. Editora. Bertrand Brasil, São Paulo, 2018.

VALERIO, Brendo. **Criminalidade como a gente transformadora**. Revista da Universidade de Piauí, Piauí, 2016